



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7558 | Salvador, quarta-feira, 24.10.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



Democracia brasileira está sob forte ameaça. A eleição vai muito além das disputas partidárias. O Brasil está entre a barbárie e a civilidade



BRASIL

**SBBA em  
defesa da  
Caixa**

Página 2

## O destino do país nas mãos do povo

MANOEL PORTO



Domingo, antes de apertar o verde, o eleitor precisa ter ciência sobre os dois projetos que se apresentam para o país. São bem distintos. Apenas um se compromete com os direitos dos trabalhadores.

Brasileiro tem de pensar direito antes de votar. O Brasil não pode retroceder. Sem opressão, ódio e violência

Página 2



# Apenas um projeto respeita o trabalhador

O futuro do país está nas mãos do cidadão. Domingo, o voto tem de ser consciente

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SEGUNDO** turno das eleições para a presidência da República acontece no domingo. O brasileiro tem a responsabilidade de escolher que futuro quer para o país. São dois projetos totalmente distintos e apenas um está comprometido com os direitos dos trabalhadores.

O programa de governo de Fernando Haddad e Manuela D'Ávila inclui a proteção da representação e das conquistas dos trabalhadores, revogação da reforma trabalhista e da EC 95, criação de empregos decentes, defesa dos bancos públicos e uma reforma tributária que cobre mais dos ricos.

Sobre saúde, Haddad propõe, entre outras coisas, aumentar a fiscalização sobre os planos, melhoria da qualidade e humanização do SUS

e ampliação da Farmácia Popular. Para a educação, mais creches, enfrentar a crise no ensino médio, bolsa para jovens em situação de pobreza e valorização dos professores.

Do outro lado, Jair Bolsonaro e general Mourão, que incitam o ódio, a violência, a intolerância e ameaçam a democracia. Entre as propostas da chapa, a exclusão de vítimas de estupro do atendimento do SUS, nada sobre revogação da EC 95 e educação a distância para o ensino fundamental.

Bolsonaro propõe a criação de uma nova carteira de trabalho verde e amarela, voluntária, para novos trabalhadores (em que o contrato individual prevalece sobre a CLT), além de ameaçar o 13º salário e o adicional de férias.

Não há no programa de governo de Jair Bolsonaro propostas sobre os direitos humanos, o meio ambiente, pessoa com deficiência, habitação e cultura. Por isso, no domingo, o voto deve ser consciente. A resposta nas urnas tem de ser em defesa da democracia, dos direitos sociais e trabalhistas, pela justiça social e cidadania.

EDUARDO KNAPP-FOLHAPRESS

Situação do SUS se agravou com a EC 95, que congela em 20 anos os gastos com saúde e educação. Quem precisa do sistema público, pena nos corredores



## SUS perde 40 mil leitos hospitalares

**QUEM** depende do SUS sabe o quanto é difícil conseguir um internamento hospitalar. E a situação se torna cada vez pior, com os cortes de gastos. A CNM (Confederação Nacional dos Municípios) aponta perda de mais de 41 mil leitos no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Em 2008, o total de leitos na rede pública era de 344.573. Em 2018, o total chegava a 303.185, sendo os leitos denominados 'outras

especialidades, pediátricos e obstétricos' apresentaram uma redução considerável.

Já os leitos classificados como não SUS aumentaram de 116.083 em 2008 para 134.380 este ano. De forma geral, o sistema de saúde brasileiro passou de 460.656 leitos em 2008 para 437.565 em 2018, totalizando 23.091 leitos a menos – o equivalente a seis leitos fechados por dia durante dez anos.



TEMAS & DEBATES

### Neoliberalismo e a extrema direita

Ilana Pêpe\*

Será que os brasileiros já se perguntaram o que significa o termo neoliberalismo e qual a relação com a extrema direita no Brasil? Se ainda não, a hora é agora. Os governos que adotam esse estilo escolhem abster o Estado da responsabilidade de interferir na economia do país. Defendem o livre jogo de forças do mercado, que no fim das contas penaliza o mais pobre. Mas, para deixar de interferir e ficar sem qualquer responsabilidade nas mãos, é preciso abrir mão das estatais, responsáveis por regular diversos serviços e setores estratégicos.

O neoliberalismo foi adotado nos governos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Na época, foram implantadas terceirizações em diversos setores e reformas consideradas essenciais para modernizar o país e garantir a estabilidade econômica, entretanto, extremamente antipopular para a realidade da população na época, além das privatizações que FHC justificava dizendo que precisava diminuir o tamanho do Estado.

Empresas do setor elétrico e financeiro já estão sofrendo fortes ataques nessa gestão, como a Eletrobras e a Caixa. O setor de comunicação, já monopolizado por apenas seis das famílias mais ricas do país, hoje servem para domesticar a população.

Além das privatizações, a livre circulação de capital internacional, abertura econômica para a entrada de empresas multinacionais, que por sinal esmagam muitas brasileiras até que sumam, é uma das prioridades desse formato. Esse tipo de ação põe fim à competitividade interna e penaliza a população a altos preços que ficam reféns do anseio por lucro dos empresários.

Outra grande perda para o povo brasileiro vem dos leilões de jazidas de pré-sal, comprados pelo capital estrangeiro, anteriormente descoberto com investimentos federais, ou seja, o país trabalhou, investiu, e em menos de dois anos de pleno neoliberalismo, o entreguismo se instaurou no país. Não apenas a entrega dos bens e empresas públicas, mas também a entrega dos direitos trabalhistas nas mãos dos empresários, para que o povo permaneça sem opção, sem ter pra onde correr. O povo não suportará um novo governo neoliberal de extrema-direita, é preciso resistir.

\* Ilana Pêpe é estagiária em jornalismo  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

## Retorno ao domicílio para aposentado do BNB

**A PARTIR** de 1º de novembro, cerca de 2.800 aposentados até 2009 pelo Banco do Nordeste voltam a receber o crédito da aposentadoria e pensões nos domicílios anteriores. A alteração aconteceu sem aviso prévio e, por conta disso, os beneficiários têm de se deslocar até mesmo para outras cidades. O que era absurdo.

Mas, segundo gestores do BNB, não era para os beneficiários sofrerem prejuízos porque o contrato específico os deixa amparados pelo convênio BNB/INSS/CAPEF até 2031.

Como não estão cobertos pelo convênio, a mudança do domicílio bancário será mantida para cerca de 800 beneficiários do total dos que se aposentaram a partir de 2009. Devem procurar um posto do INSS ou *site* e aplicativo para celular do órgão - "Meu INSS".



Alguns beneficiários devem ir ao INSS

# Na Caixa, ato defende democracia brasileira

## Brasil vive ameaça à soberania e os bancos públicos

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM** nome da democracia e em defesa da Caixa, o ato do Sindicato os Bancários Bahia, ontem, teve a intenção de denunciar mais um ataque à instituição pelos anúncios de privatização apresentados por membros da equipe do candidato do PSL à presidência, Jair Bolsonaro.

A democracia brasileira está sob forte risco e as empresas

públicas, em especial os bancos, como Caixa, BB e BNB, poderão ser alvos dos ataques. "Defender a Caixa é defender o Brasil. O nosso desenvolvimento", ressaltou o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, no edifício Dois de Julho, na Paralela. Ainda destacou a necessidade da luta contra todos os retrocessos aprovados pela agenda neoliberal, como a reforma trabalhista e a lei da terceirização.

A instituição gere programas de inclusão social essenciais para que o país e, conseqüentemente toda a população, se desenvolva, como o Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família.

Ainda é responsável por cuidar das conquistas dos trabalhadores, a exemplo do seguro-desemprego e do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

## Tentativa de proibição

A gestão do condomínio do edifício Dois de Julho tentou proibir a realização da manifestação de ontem. O presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, considera a ação mais uma amostra do que está por vir com a ascensão das forças conservadoras.

Dentre os absurdos, a energia foi desligada para impedir o som no protesto.

MANOEL PORTO



Diretores do Sindicato, Feeb e empregados da Caixa ampliam resistência contra ascensão do conservadorismo

## Banco quer desligar mais de 1,5 mil empregados

**CADA** vez lucrando mais, batendo os próprios recordes, a Caixa anunciou que vai reabrir em novembro o PDE (Programa de Desligamento do Empregado). Em fevereiro, cerca de 1,3 mil empregados aderiram ao programa.

Na etapa que será lançada no próximo mês, a direção da empresa acredita que outros 1,6 mil trabalhadores poderão aderir à demissão voluntária. O PDE foi confirmado depois que o Ministério da Fazenda e do Planejamento aprovou recurso para pagar as indenizações.

Se a previsão se confirmar, com os próximos desligamentos o banco fecha o ano com menos 2,9 mil empregados. Tudo isso

em decorrência do processo de desmonte, que tenta a todo custo privatizar a instituição financeira.

JOÃO LIBALDO



Se os desligamentos se confirmarem através do PDV, Caixa fecha o ano com menos 2,9 mil empregados

# Cidadão corre pela aposentaria

Trabalhador brasileiro teme mudanças. INSS recebe 6 mil processos por dia

ILANA PÉPE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** medo dos impactos de uma possível reforma da Previdência, o brasileiro corre para garantir se aposentar. Mais de 1,27 milhão de processos estão pendentes para análise no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Cerca de 800 mil estão com mais de 45 dias de atraso, transgredindo o prazo legal. A maioria dos processos parados (445 mil) é pedido de aposentadoria.

Segundo o INSS, todos os dias entram, em média, 6 mil processos no órgão, que só consegue dar vazão a pelo menos 3 mil deles. Além da aposentadoria, o INSS acumula

também pedidos de pensão, salário-maternidade e benefício assistencial. A expectativa para 2019 é de piora.

A situação é tão grave que o órgão não consegue nem sequer agendar as perícias

médicas para os trabalhadores que pedem auxílio doença ou aposentadoria por invalidez. O caos piorou com a política neoliberal do atual governo e pode se agravar ainda mais nos próximos anos.



Com medo de uma possível reforma da Previdência, brasileiro corre em busca da aposentadoria



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**DEFINHAMENTO** Os sinais são claros. O Brasil caminha a passos largos para uma ditadura. Não do tipo clássico, com ocupação das instituições pelas Forças Armadas, soldados e tanques na rua. Nada disso. O Judiciário e a mídia são suficientes para sustentar o Estado de exceção permanente, campo fértil que tem nutrido o neofascismo de Bolsonaro. Desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 que o regime só faz endurecer. A democracia definha.

**RESISTÊNCIA** Já se considerando presidente eleito por antecipação, o candidato do neofascismo, Jair Bolsonaro, intensifica a cruzada contra os impuros, os indesejáveis. Leiam-se negros, índios, homossexuais, pobres, trabalhadores, moradores da periferia, dirigentes sindicais e políticos de esquerda. Tudo que tenha o mínimo cheiro do povo está na mira. A cada dia aumenta o tom das ameaças. A prepotência extrapola. As instituições se curvam. A besta está solta. O Brasil e a democracia nunca dependeram tanto da vontade popular.

**DINASTIA** Enquanto o pai, Jair, candidato à presidência da República, propõe o “fuzilamento de petralhas” e garante expulsar do país todos que se opuserem a ele, o filho, Eduardo, deputado federal, ameaça fechar a suprema corte e promete dar uma lição em Maduro para “salvar” a Venezuela. Lembrem a satânica família dos ditadores Papa e Baby Doc, que por anos impuseram o terror no Haiti. O neofascismo dos Bolsonaro veste um figurino dinástico.

**GOLAÇO** A resistência democrática ao neofascismo está conseguindo fazer milagre no futebol. Torcidas organizadas de clubes de todo Brasil, incluindo Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos, Vasco, Flamengo, Vitória, Santa Cruz, CSA e dezenas de outros se uniram em uma frente em defesa da democracia. Inclusive, a paz nos estádios depende, acima de tudo, do respeito à diversidade que Bolsonaro tanto odeia.

**AQUECIMENTO** “Quem acredita que a possibilidade de o Brasil ser governado por um homem declaradamente racista, misógeno e homofóbico é apenas mais uma bizarria da América Latina, não compreendeu que, em tempos de aquecimento global, a ameaça alcança a sua porta”. É o que escreve a jornalista Eliane Brum, no jornal espanhol *El País*.

## Salário das mulheres cresce, mas ainda é menor

**RESULTADO** de muita luta contra a desigualdade salarial entre gêneros no país, em 2017 o salário médio real das mulheres cresceu mais do que o dos homens, chegando a R\$ 2.708,71, elevação de 2,6% em relação a 2016. Já o rendimento masculino subiu 1,8%, aponta levantamento da Rais (Relação Anual de Informações Sociais).

A diferença salarial entre homens e mulheres tem diminuído lentamente a cada ano. A remuneração média em 2017 correspondia a 85,1 % do salário dos homens. Em 2016, era equivalente a 84,4% (R\$ 2.427,14) do masculino (R\$ 2.886,24) e, em 2015, 83,43%.

O Brasil ainda tem muitos desafios a serem enfrentados no mercado. Mais acesso das mulheres a postos de trabalho bem remunerados, cargos de liderança e garantias de salários iguais pelo desempenho da mesma função. Por isso, nesta eleição, é bom ficar atento no candidato que defende igualdade de gênero.